



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO PEDAGOGIA

MARIA CLARA HAHN TURNES

**A ALFABETIZAÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO DA DIDÁTICA: UM
LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES DO ENDIPE (2020-2024)**

FLORIANÓPOLIS
2025

MARIA CLARA HAHN TURNES

**A ALFABETIZAÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO DA DIDÁTICA: UM
LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES DO ENDIPE (2020-2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Orientador(a): Profa. Dra. Carolina Ribeiro Cardoso

Florianópolis

2025

Turnes, Maria Clara Hahn

A alfabetização como objeto de estudo da Didática : um levantamento de produções do Endipe (2020-2024) / Maria Clara Hahn Turnes ; orientadora, Carolina Ribeiro Cardoso, 2025.

36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. alfabetização. 3. didática. 4. levantamento bibliográfico. 5. Endipe. I. Cardoso, Carolina Ribeiro. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III. Título.

MARIA CLARA HAHN TURNES

**A ALFABETIZAÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO DA DIDÁTICA: UM
LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES DO ENDIPE (2020-2024)**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso Pedagogia.

Florianópolis, 04 de abril de 2025.

Banca examinadora

Prof.(a) Carolina Ribeiro Cardoso, Dr.(a) - Orientador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Metodologia de Ensino

Prof.(a) Jilvania Lima dos Santos Bazzo, Dr.(a) – Membro Titular
Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Metodologia de Ensino

Prof.(a) Ana Paula de Souza Kinchescki, Dr.(a) - Membro Titular
Universidade Federal de Santa Catarina
Colégio de Aplicação

Prof.(a) Ana Lúcia Machado, M.(a) – Membro Suplente
Prefeitura Municipal de Florianópolis

Florianópolis, 2025.

AGRADECIMENTOS

Rememoro de coração aberto em cada parte desta escrita os tantos momentos vivenciados enquanto estudante do curso de Pedagogia na UFSC. Agradeço inicialmente todos os meus colegas de curso e do CALPe (Centro Acadêmico Livre de Pedagogia), todos outros que estiveram juntos fortalecendo e formando os espaços de luta e de afeto, especialmente Iaci, Thamires, Vitória e Vilpert (*in memoriam*).

À minha amiga Nina, por dentro e fora da universidade ser uma referência e por dividir as dores e as delícias da vida. À Laurielle, por ter sido até a finalização dessa etapa minha grande amiga e dupla no cotidiano, dividindo profissão, formação e anseios, você ajudava a me sentir pertencente diante a todas as mudanças que enfrentamos na formação!

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Carolina Ribeiro Cardoso por aceitar me orientar e por ensinar a fazer pesquisa, me sinto sortuda em poder dialogar e aprender sobre o ser professora e sobre o campo da didática com você.

À minha família, que divide a vida e vibra pelas conquistas. Ao meu pai Salésio, que sonha e se orgulha da minha formação. À minha mãe Cida, minha maior inspiração de mulher e professora, foi contigo que aprendi o compromisso social de ser professora e escolhi a profissão, obrigada por me sonhar junto, aprendo e me inspiro diariamente em você! Meu querido irmão, por ser parceiro de formação, profissão e de vida, agradeço por todo amor e carinho e pela sua força durante todos os momentos. À Iaci e Flora, minhas parceiras de tantos momentos de troca e afeto, obrigada!

Aos meus colegas de profissão, amigos e amigas que estiveram comigo e acompanharam minha trajetória até aqui. Seguimos na luta.

O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.
Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.
A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida toda.
Você vai encher os vazios com as suas peraltagens, e algumas pessoas vão
te amar por seus despropósitos! Manoel de Barros (1999)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objeto de estudo os trabalhos sobre alfabetização publicados Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe) nos anos de 2020, 2022 e 2024. O objetivo geral da pesquisa foi conhecer o que vem sendo produzido pelo campo da Didática acerca da alfabetização, com foco em práticas didáticas de alfabetização voltadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos deste estudo foram: 1) realizar um levantamento bibliográfico das produções sobre alfabetização publicadas nos anais do Endipe (2020-2024); 2) apresentar os trabalhos com foco em práticas didáticas de alfabetização no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando as estratégias metodológicas utilizadas com as crianças. A abordagem metodológica foi a pesquisa qualitativa, de base bibliográfica. A pesquisa buscou responder às seguintes questões: O que vem sendo produzido pelo campo da Didática sobre alfabetização? Quais os principais focos das pesquisas que vêm sendo produzidas? Há produções que dialogam com a alfabetização no sentido prático? Os autores que auxiliaram teoricamente o desenvolvimento desta pesquisa foram: Libâneo (2013), Smolka (2012), Gontijo (2008) e Goulart (2019). Como resultado, foram localizados 110 trabalhos sobre a temática da alfabetização, de modo geral, dos quais 09 (nove) apresentavam, de maneira explícita, a descrição de práticas didáticas de alfabetização efetivamente realizadas em escolas com turmas de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa ainda apontou a presença de estudos sobre Alfabetização pelo campo da Didática em todas as edições pesquisadas do Endipe, embora haja poucos trabalhos que apresentem relatos de experiências de práticas didáticas de alfabetização efetivamente realizadas no contexto escolar.

Palavras-chave: alfabetização; anos iniciais; didática; Endipe; ensino fundamental.

ABSTRACT

This Final Course Work (TCC) has as its object of study the works on literacy published in the National Meeting of Didactics and Teaching Practice (Endipe) in the years 2020, 2022 and 2024. The general objective of the research was to know what has been produced by the field of Didactics about literacy, with a focus on literacy teaching practices aimed at Elementary School. The specific objectives of this study were: 1) to carry out a bibliographic survey of the productions on literacy published in the annals of Endipe (2020-2024); 2) to present the works focusing on literacy teaching practices in the context of the Initial Years of Elementary School, highlighting the methodological strategies used with children. The methodological approach was qualitative research, based on bibliography. The research sought to answer the following questions: What has been produced by the field of Didactics about literacy? What are the main focuses of the research that has been produced? Are there any works that discuss literacy in a practical sense? The authors who theoretically assisted in the development of this research were: Libâneo (2013), Smolka (2012), Gontijo (2008) and Goulart (2019). As a result, 110 works on the theme of literacy in general were located, of which 09 (nine) explicitly presented the description of literacy teaching practices effectively carried out in schools with classes of children in the Initial Years of Elementary School. The research also indicated the presence of studies on Literacy in the field of Didactics in all editions of Endipe researched, although there are few works that present reports of experiences of literacy teaching practices effectively carried out in the school context.

Keywords: literacy; early years; didactics; Endipe; elementary education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Síntese quantitativa do levantamento geral dos trabalhos	20
Tabela 2 – Categorias temáticas e quantidade de trabalhos relacionados	21
Tabela 3 – Trabalhos sobre práticas didáticas de alfabetização	24
Tabela 4 - Síntese das práticas didáticas	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência

EJA - Educação de Jovens e Adultos

PNAIC - Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

ERER - Educação das Relações Étnico-Raciais

COVID-19 - Corona Vírus Disease 2019

ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino

ANDIPE - Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

NADE - Núcleo de Aprofundamento de Estudos

UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

UnB - Universidade de Brasília

SEA - Sistema de Escrita Alfabética

BIA - Bloco Inicial de Alfabetização

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

CPII - Colégio Pedro II

GEPPALFA - Grupo de Estudos, Pesquisa e Práticas em Alfabetização

SME - Secretaria Municipal de Educação

UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFBA - Universidade Federal da Bahia

SMED/Salvador- Ba - Secretaria Municipal de Educação de Salvador

UFU - Universidade Federal de Uberlândia

FSBA - Faculdade Social da Bahia

UNEB - Universidade Estadual da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO NOS ANAIS DO ENDIPE (2020-2024)	17
2.1	ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO EM CATEGORIAS TEMÁTICAS	21
3	TRABALHOS SOBRE PRÁTICAS DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO	26
3.1	APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS	26
3.2	SÍNTESE DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO	30
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surge com o desejo de estabelecer um diálogo entre dois campos de conhecimento fundamentais para a Pedagogia: a Alfabetização e a Didática. Na graduação em Pedagogia, as disciplinas de Alfabetização, Didática e Metodologias sempre me despertaram um olhar curioso sobre processo de ensino e sua relação com a apropriação da linguagem escrita pela criança, mas algo que senti como uma lacuna desde que ingressei no curso foi o pouco contato com referências que apontassem possibilidades de práticas didáticas ao discutirmos as concepções de alfabetização, como forma de ampliação do repertório teórico que estávamos construindo na formação inicial como docentes.

Essa lacuna foi preenchida, em alguma medida, ao cursar o Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NADE) de Alfabetização e Letramento, ministrado pela professora Maria Aparecida Lapa de Aguiar, quando realizamos diversas discussões sobre a perspectiva discursiva de alfabetização e, concomitante a elas, vivenciamos oficinas de práticas de alfabetização, onde a teoria e prática eram vistas como indissociáveis.

A disciplina de Didática, por sua vez, também corroborou para sanar um pouco dessa angústia/falta, por ser o campo que propõe reflexões, entre outras coisas, sobre os objetivos da educação, a intencionalidade do ensino e as metodologias que norteiam as práticas pedagógicas e as políticas educacionais.

Junto à formação acadêmica, comecei a constituir minha trajetória na profissão, atuando primeiro como estagiária no Colégio de Aplicação e, posteriormente, como professora auxiliar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, acompanhando as crianças em seu processo de alfabetização. Essas experiências profissionais provocaram ainda mais o desejo por pesquisar práticas didáticas de alfabetização.

A Didática e a Alfabetização, enquanto disciplinas e campos de pesquisa, estão intrinsecamente ligadas na formação de professores, nos cotidianos escolares e nas políticas educacionais. A Didática, entendida como mediação escolar dos objetivos e conteúdos do ensino:

[...] investiga as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre docência e aprendizagem. Ou seja, destacando a instrução e o ensino como elementos primordiais do processo

pedagógico escolar, traduz objetivos sociais e políticos em objetivos de ensino, seleciona e organiza os conteúdos e métodos e, ao estabelecer as conexões entre ensino e aprendizagem, indica os princípios e diretrizes que irão regular a ação didática. (Libâneo, 1994, p. 52)

A Didática é, portanto, um campo de conhecimento que pensa e norteia o processo de ensino e aprendizagem, servindo de base para práticas pedagógicas que visam garantir o direito à educação emancipatória, conforme Libâneo (2013):

A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. (2013, p.15)

Já no tange à Alfabetização, podemos entendê-la para além do simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler, como enfatizado por Freire (1997). Para esse autor, alfabetização “é o domínio dessas técnicas, em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente (Freire, 1997, p.145-146). Portanto, é um processo que não deve ser reduzido apenas a algo técnico e mecânico, mas compreendido enquanto um exercício reflexivo, um ato humano onde o sujeito se apropria dessa linguagem para interpretar e escrever o mundo e a realidade que vivencia. De acordo com Gontijo, Costa e Oliveira (2008) a alfabetização pode ser entendida como o:

[...] processo de representação de fonemas em grafemas e de grafemas em fonemas (de codificação e decodificação), processo de compreensão e expressão de significados e prática sociocultural em que as crianças, adolescentes, jovens e adultos vivenciam, na escola, experiências de leitura e de produção de textos escritos e orais. (2008, p.1)

Segundo Goulart (2019, p.14), o processo de alfabetização é concebido “de modo dialético e dialógico, caracterizado pela reconstituição contínua do universo de referências das pessoas, não só linguísticas, portanto, gerando transformações e mudanças qualitativas no entendimento que possuem do mundo.” Ainda dialogando com Goulart (2017), compreende-se que a alfabetização extrapola o conhecimento de letras, palavras e sons, vai além, entendendo que é “[...] a constituição de sentidos e seus modos de produção. Sentidos que histórica e culturalmente se constituem na ação coletiva e individual dos sujeitos” (p. 109). Esse processo discursivo em que se dá a alfabetização é forjado no papel das representações sociais, das trocas simbólicas, dos interesses, atravessando os usos, as funções e as experiências

sociais da linguagem e da interação verbal. A alfabetização ainda pode ser compreendida:

[...] como processo discursivo, as idéias que ancoravam essa concepção se aproximavam do que tem sido designado como letramento, implicando, portanto, as condições concretas de imersão dos sujeitos no mundo da escrita, das práticas de leitura e escrita em uso e em transformação, incluindo as práticas midiáticas e a informatização. (Smolka, 2012, p.13)

A partir do interesse por esses dois campos do conhecimento, das discussões das disciplinas, das vivências na oficina de alfabetização e das minhas experiências profissionais, senti o desejo de realizar a pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) articulando essas duas áreas.

As questões que mobilizaram o estudo foram: O que vem sendo produzido pelo campo da Didática sobre alfabetização? Quais os principais focos das pesquisas que vêm sendo produzidas? Há produções que dialogam com a alfabetização no sentido prático?

O objetivo geral do estudo foi conhecer o que vem sendo produzido pelo campo da Didática acerca da alfabetização, com foco em práticas didáticas de alfabetização voltadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em virtude dos limites de um TCC, não seria possível realizar um estudo aprofundado sobre tudo o que vem sendo produzido acerca dessa temática. Portanto, foi necessário selecionar uma fonte de busca que pudesse servir de referência para este estudo. Assim, buscou-se realizar um levantamento bibliográfico de trabalhos sobre alfabetização apresentados no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe), considerando as edições de 2020, 2022 e 2024.

O Endipe se constitui enquanto um importante evento científico da área da Educação, sobretudo para pesquisadores do campo da Didática. Ele surge entre o final da década de 1970 e o início dos anos 1980, período que ganhava força o movimento de oposição ao regime militar instaurado em 1964. Com esse cenário político, na busca por mudanças, um grupo de educadores deu início a um movimento que refletia, no campo educacional, os mesmos anseios de transformação que permeavam a realidade do país. Com foco na prática de ensino e na didática, educadores organizaram, em 1979, o 1º Encontro Nacional de Prática de Ensino e, em 1982, o 1º Seminário "A Didática em Questão". Esses eventos marcaram o início de um processo crítico, questionando os fundamentos, as concepções e as orientações políticas que sustentavam a educação nas escolas brasileiras.

A afinidade de objetivos entre esses dois eventos foi se consolidando, e, após a realização de três encontros em cada área, culminou, em 1987, na unificação dos eventos, dando origem ao IV Endipe. O Endipe é um evento que acontece bianualmente, a edição mais recente do encontro aconteceu em novembro de 2024, na cidade de João Pessoa/PB. A didática e as práticas de ensino vêm a ser tema central das discussões que reúnem pesquisadores, especialistas, gestores educacionais, professores e estudantes de diversas regiões do Brasil e do exterior.

De acordo com o histórico produzido pela Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Andipe), os encontros realizados até este momento:

(...) têm permitido acompanhar as tendências educacionais das três últimas décadas, seus impactos nas escolas e nas práticas docentes, num movimento dialético com interferências concretas nos processos de ensino e aprendizagem. Eles têm sido efetivos espaços de convivência, intercâmbio e diálogo entre pessoas preocupadas com o entendimento e a transformação dos processos educacionais e das práticas pedagógicas.

Os objetivos específicos deste estudo foram: 1) realizar um levantamento bibliográfico das produções sobre alfabetização publicadas nos anais do Endipe (2020-2024); 2) apresentar os trabalhos com foco em práticas didáticas de alfabetização no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando as estratégias metodológicas utilizadas com as crianças.

Para alcançar os objetivos propostos, foram delineadas ações metodológicas. Optou-se por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza documental. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa se constitui enquanto um processo de análise que lida com a complexidade e a subjetividade dos dados, envolve uma abordagem mais flexível e profunda, onde a interpretação dos dados não é um processo simples e linear, mas sim uma construção que se dá no encontro entre o pesquisador e o objeto. Além disso, a autora distingue que:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (Minayo, 2003, p. 22)

Quanto à organização, este trabalho foi distribuído da seguinte forma: Capítulo 1 – Introdução, onde são apresentadas as justificativas da escolha do tema, bem como sua relevância, as questões norteadoras, os objetivos e a síntese metodológica da pesquisa; Capítulo 2 – cujo objetivo foi apresentar os resultados do levantamento

bibliográfico de trabalhos sobre alfabetização nos Endipe de 2020, 2022 e 2024; Capítulo 3 – onde apresentou-se as produções que tratam especificamente de práticas didáticas de alfabetização efetivadas no contexto escolar; Considerações finais, onde apresenta-se uma síntese dos principais resultados da pesquisa.

Acreditamos que pesquisas nesta área têm relevância social, no sentido de apresentar práticas pedagógicas que contribuam para um processo de aquisição da leitura e da escrita como ferramentas de humanização e apropriação desse aparato cultural, afinal, antes mesmo de aprender a ler e a escrever as crianças já são sujeitos ativos na sociedade com acesso ao mundo letrado. Além disso, pesquisas do tipo “levantamento bibliográfico” favorecem a compreensão do que vem sendo produzido em uma determinada área sobre uma temática específica. Neste caso, o estudo aqui apresentado permite perceber como a temática da alfabetização vem sendo pesquisada pelo campo da Didática, uma área do conhecimento que trata, entre outras coisas, de concepções de ensino e aprendizagem, organização do trabalho pedagógico e práticas metodológicas, contribuindo para se (re)pensar o processo de alfabetização na Educação Básica.

2 LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO NOS ANAIS DO ENDIPE (2020-2024)

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os resultados do levantamento bibliográfico de trabalhos sobre alfabetização apresentados nas edições do Endipe referentes aos anos de 2020, 2022 e 2024.

Para se propor uma pesquisa bibliográfica, a metodologia necessita seguir algumas etapas, conforme nos dizem Arruda e Farias (2014). No caso desta pesquisa, primeiramente escolheu-se o tema de estudo (alfabetização), a fonte de busca (anais do Endipe) e o recorte temporal possível de ser investigado nos limites da pesquisa deste TCC (2020 a 2024). Em seguida, iniciou-se o processo de levantamento geral dos trabalhos utilizando-se o descritor “alfabetização”, considerando apenas trabalhos que apresentassem esse termo no título, no resumo e/ou nas palavras-chaves. Ou seja, não foram considerados estudos que trouxessem esse termo apenas no corpo do texto. Posteriormente, os trabalhos localizados foram quantificados e organizados em categorias temáticas, conforme os focos de estudo. Por fim, foram selecionados para análise os estudos que apresentavam práticas didáticas de alfabetização, conforme se poderá ver no capítulo seguinte.

Antes de apresentar os resultados gerais da busca propriamente ditos, considerou-se relevante caracterizar as edições do Endipe que fizeram parte da pesquisa.

Os trabalhos apresentados no Endipe fazem parte do acervo digital da Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Andipe)¹ e foram escritos por pesquisadores/as, professores/as e demais profissionais da educação de todas as regiões do Brasil. Delimitamos a busca por aqueles apresentados nos eventos referentes aos encontros realizados nos anos de 2020, 2022 e 2024, os quais descreveremos a seguir.

Por meio da análise dos anais do Endipe, pudemos constatar um número grande de trabalhos submetidos aos encontros, sobretudo no XX Endipe, organizado por instituições do Rio de Janeiro, e que ocorreu no ano de 2020, de forma totalmente online, em virtude da pandemia da Covid-19, cujo tema foi *Fazeres-Saberes Pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas*.

¹ Disponível em: <https://www.andipe.com.br/>.

O evento contou com a publicação de 1176 trabalhos, sendo que 61 destes apresentam o descritor alfabetização no título, resumo e/ou palavras-chaves. Os trabalhos foram organizados em seis livros, considerando as seguintes temáticas: 1- Tensões e perspectivas na relação com formação docente; 2 - Tensões e perspectivas na relação com currículo e avaliação; 3 -Tensões e perspectivas na relação em direitos humanos, interculturalidade e religiões; 4 - Tensões e perspectivas na relação entre novas epistemologias, biodiversidade, diferença, democracia e inclusão; 5 - Tensões e perspectivas na relação entre educação, comunicação e tecnologias; 6 - Tensões e perspectivas na relação com infâncias, juventudes e vida adulta.

Os trabalhos da edição de 2020 indicavam caminhos para práticas e políticas que pudessem (re)construir a educação brasileira, especialmente na escola pública, em um momento desafiador, pois além da crise sanitária e de saúde pública da Covid-19 que estava sendo vivenciada, ainda se evidenciava o avanço do neoconservadorismo, que afeta a educação, a escola e o papel dos professores, além de ampliar desigualdades e discriminações e desconsiderar a diversidade como elemento essencial à educação e à formação cidadã.

O XXI Endipe, organizado por instituições de Uberlândia, ocorreu no ano de 2022, também de forma online, e teve como tema: *A didática e as práticas de ensino no contexto das contrarreformas neoliberais*. Nessa edição, foram publicados 909 trabalhos; destes, 32 contém estudos com o termo alfabetização no título, resumo e/ou palavras-chave.

Os trabalhos dessa edição, foram organizados em 9 volumes de livros, cujos temas foram: Volume 1 - A Didática como campo epistemológico e disciplinar; Volume 2 - A Didática e os Saberes docentes estruturantes na formação de professores; Volume 3 - A Didática e as tecnologias da informação e comunicação no currículo e práticas de ensino; Volume 4 - A Didática e Práticas de Ensino na perspectiva da Educação como Direito Constitucional e os desafios políticos da atualidade; Volume 5 - A Didática e as Práticas de ensino nas políticas de formação de Pedagogos(as); Volume 6 - A Didática e as Práticas de Ensino nos cursos de Licenciatura: entre tensionamentos e perspectivas; Volume 7 - A Didática, Práticas de Ensino - Infâncias, Juventudes e Vida Adulta; Volume 8 - A Didática, Práticas de Ensino, Educação das Relações Étnico-raciais, Diversidade e Inclusão Escolar e Volume 9 - A Didática da Educação Superior.

O Endiipe 2022 se propôs a discutir a educação como prática social, vinculada à didática e às práticas de ensino, frente aos desafios impostos por uma lógica neoliberal que orienta as políticas educacionais. Em um contexto ainda de crise sanitária, econômica e política, marcado pelo retrocesso das políticas sociais, pelo aumento das desigualdades e por atos de intolerância e discriminação potencializados pela situação política que estava instaurada, o Endiipe se apresentou como um espaço de resistência coletiva e democrática, fortalecendo a educação pública, laica e inclusiva.

Por fim, a última edição do evento, o XXII Endiipe, ocorreu no ano de 2024, na cidade de João Pessoa, de forma presencial, e teve como tema *Saberes da didática para construção da escola democrática*. Nessa edição, publicou-se um total de 535 trabalhos; destes, 17 contém estudos com o termo alfabetização no título, resumo e/ou palavras-chave.

Os trabalhos dessa edição foram organizados em 7 eixos, a saber: 1 - Saberes da Didática, formação e desenvolvimento profissional de educadoras(es); 2 - Saberes didáticos, disciplinares e práticas de ensino na Educação Básica; 3 - Saberes didáticos, disciplinares e práticas de ensino na Educação Superior; 4 - Saberes da Didática, diversidades, desigualdades e territórios educativos; 5 - Saberes da Didática e perspectivas críticas de inovação educativa; 6 - Saberes da Didática e processos de currículo e de avaliação na escola democrática; e 7 - Saberes da Didática em sua relação com os saberes da Pedagogia.

Essa última edição do Endiipe mobilizou professores, especialistas e pesquisadores a refletir coletivamente sobre o papel das escolas na promoção da justiça social, carecendo desse olhar atento aos desafios de democratizar a educação de qualidade, alinhada a princípios sociais e pedagógicos. A Didática, por ser campo de conhecimento e disciplina pedagógica, fornece subsídios críticos para compreender o ensino como prática social em diferentes contextos, já que seus saberes fornecem base teórica e metodológica para entender o trabalho docente como uma práxis, especialmente em um cenário marcado pelo agravamento das desigualdades sociais, cujos efeitos se manifestam principalmente nas escolas públicas.

Conforme já indicado e reiterado, o primeiro critério de seleção dos trabalhos a compor o levantamento bibliográfico foi considerar os estudos que apresentassem o descritor “alfabetização” no título, no resumo e/ou nas palavras-chave. Durante essa

etapa, percebeu-se que o termo alfabetização foi utilizado em alguns estudos para tratar de temas que não têm relação direta com o processo de aquisição da leitura e da escrita, mas com o aprendizado inicial de uma determinada área do conhecimento (por exemplo: alfabetização geográfica, matemática, científica, cartográfica, midiática, entre outros). Estes estudos não foram considerados no levantamento realizado, uma vez que esta pesquisa está centrada em uma perspectiva de alfabetização voltadas para práticas sociais de aquisição da leitura e escrita.

Nessa primeira etapa da pesquisa, foram localizados 110 (cento e dez) trabalhos: 61 no ano de 2020; 32 no ano de 2022 e 17 em 2024, conforme síntese apresentada na tabela a seguir.

Tabela 1– Síntese quantitativa do levantamento geral dos trabalhos

Ano/edição do evento	Total de trabalhos publicados	Trabalhos com descritor “alfabetização”
2020 / XX Endipe (Rio de Janeiro – online)	1176	61
2022 / XXI Endipe (Uberlândia – online)	909	32
2024 / XXII Endipe (João Pessoa – presencial)	535	17
Total	2620	110

Fonte: Anais dos Endipes 2020, 2022 e 2024. Tabela organizada pela autora.

É nítido que nos anos em que o evento aconteceu de forma online (2020 e 2022) o número de trabalhos submetidos foi muito maior do que o ano em que ocorreu de forma presencial (2024). Esse fato possivelmente se deu em virtude tanto de condições geográficas quanto econômicas, uma vez que o evento online possibilitou a participação de um número maior de pessoas que não necessitaram se deslocar de suas cidades e arcar com as despesas de deslocamento/hospedagem. A qualidade das discussões realizadas de forma online, entretanto, possivelmente encontrou limites, uma vez que esse formato não favorece as interações e as trocas entre pares como na experiência de presencialidade.

2.1 ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO EM CATEGORIAS TEMÁTICAS

Tendo sido realizado o levantamento geral dos trabalhos, passou-se para a segunda etapa do estudo que consistiu na leitura dinâmica dos 110 estudos sobre alfabetização, de modo a identificar os principais focos dessas pesquisas. Considerando as principais ênfases dos trabalhos, os mesmos foram organizados/agrupados nas seguintes categorias temáticas.

Tabela 2 – Categorias temáticas e quantidade de trabalhos relacionados

Categorias temáticas	Quantidade de trabalhos
Avaliação	3
Pandemia	9
Formação inicial e continuada de professores	24
Literatura	5
Modalidades de ensino: EJA e Educação Especial	8
PIBID	6
Práticas pedagógicas	35
Programas/ Políticas de alfabetização	16
Outros	4
Total	110

Fonte: Anais dos Endipes 2020, 2022 e 2024. Tabela organizada pela autora.

Na categoria a **Avaliação** foram agrupados os estudos que tratam da relação da alfabetização com processos avaliativos, tarefa didática importante para a docência pois acompanha o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a avaliação da prática pedagógica perante os objetivos estabelecidos.

A categoria **Pandemia** engloba as produções que trataram da alfabetização durante o período em que vivemos a pandemia da COVID-19, afetando o trabalho pedagógico que passou a ser realizado de forma remota.

Outra categoria criada para este estudo foi a dos trabalhos que relacionam processos de alfabetização à **Formação inicial e/ou continuada de professores**. Na

formação inicial estão os estudos realizados por estudantes de graduação com base em experiências de estágio e residência pedagógica; já a formação continuada abarca aqueles trabalhos produzidos com base em momentos de formação em serviço, ou seja, de professores que já se encontram no exercício da docência.

A categoria **Literatura** surge para abranger aqueles trabalhos que discutem a contribuição da literatura no processo de alfabetização, proporcionando contato dos estudantes com diferentes tipos de texto, envolvendo as crianças em diferentes temáticas e possibilidades de interpretação.

A categoria **Modalidades de ensino** abrange as produções referentes aos trabalhos sobre a alfabetização no contexto da Educação Especial ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A educação especial é uma modalidade escolar criada para atender pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. Já a EJA é uma modalidade de ensino que atende jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram o Ensino Fundamental ou Médio os estudos na idade prevista.

Já a categoria **Práticas pedagógicas** foi criada para abranger os trabalhos que apresentam propostas pedagógicas e/ou relatos de experiências de alfabetização especificamente voltadas para o contexto escolar. São estudos que descrevem as estratégias metodológicas utilizadas em determinadas práticas de ensino, evidenciam a intencionalidade político-pedagógica dos objetivos educacionais e/ou apresentam reflexões sobre os fundamentos teóricos que sustentam essas práticas.

Alguns trabalhos publicados nos eventos tratam da alfabetização no contexto do **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**, que é uma iniciativa do governo federal brasileiro onde estudantes de licenciatura vivenciam o processo de iniciação à docência, proporcionando uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), as escolas e os sistemas estaduais e municipais de ensino. Diversos trabalhos tratam de algum **Programa/Política Nacional de Alfabetização**, que correspondem a iniciativas do governo brasileiro que tem por objetivo garantir que crianças, jovens e adultos aprendam matemática, leitura e escrita de acordo com sua faixa etária. Alguns dos programas apresentados nas publicações foram: O Programa Mais Alfabetização e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

A categoria **Outros** engloba os estudos referente a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), que discute e desenvolve propostas que integrem a

diversidade étnico-racial como um princípio educativo; também acolhe os trabalhos referente às práticas de ensino em espaços não formais, com pessoas em situação carcerária e em situação hospitalar; e, por fim, estudos que dizem respeito ao letramento digital, tratando da questão da prática de leitura e escrita possibilitada pelo computador e pela internet nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Como foi possível observar nos dados apresentados na tabela 2, as categorias temáticas de maior relevância em termos quantitativos foram: “Práticas pedagógicas” (35), “Formação inicial e continuada de professores” (24) e “Programas/ Políticas nacionais de alfabetização” (16). Considerando se tratar de estudos apresentados em um evento de Didática e Práticas de Ensino, não é de se estranhar que a categoria temática com mais trabalhos tenha sido justamente a que chamamos de Práticas pedagógicas.

Como não seria possível analisar todos os trabalhos localizados, em virtude dos limites deste TCC, optou-se por realizar uma segunda seleção de trabalhos, tendo como foco em *práticas didáticas de alfabetização*. Como práticas didáticas estamos considerando aqueles estudos que apresentam, explicitamente, relatos de experiências de alfabetização efetivamente realizadas no contexto da educação básica. Ou seja, foram selecionados apenas os trabalhos que narram experiências didáticas efetivadas na escola, descrevendo a metodologia de ensino desenvolvida em turmas com estudantes em processo de alfabetização. Diferentemente do que ocorreu na categoria Práticas pedagógicas, foram desconsiderados os estudos que apresentam propostas de ensino que não chegaram a ser efetivadas ou trabalhos que se dedicam apenas a refletir teoricamente sobre certas perspectivas ou políticas de alfabetização.

Esta segunda etapa da seleção resultou em um conjunto de 9 (nove) trabalhos. Foi possível identificar estudos com foco em práticas didáticas de alfabetização nas três edições do Endipe que fizeram parte da delimitação temporal deste estudo. Na tabela a seguir, é possível verificar o título, a autoria, o ano/edição/local do evento e o livro de publicação correspondente aos 9 trabalhos selecionados, os quais serão apresentados no capítulo seguinte.

Tabela 3 – Trabalhos sobre práticas didáticas de alfabetização

Título	Autoria/Instituição	Ano/Edição/Local	Livro/Anais
Sala de Aula: O Fazer Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Maria Roseli Vianna Pereira	2020/XX Endipe/ Rio de janeiro	Livro 1- volume 2- tensões e perspectivas na relação com formação docente
O saber-fazer docente, a progressão do ensino do sistema de escrita alfabética e algumas contribuições da consciência fonológica para alfabetização	Márcia Vânia Silvério Perfeito e Solange Alves de Oliveira-Mendes	2020/XX Endipe/ Rio de janeiro	Livro 1- volume 2- tensões e perspectivas na relação com formação docente
Literatura infantil, fonte potencializadora para as facetas de inserção das crianças no mundo da escrita	Maria das Graças Pereira Soares, Dilceanne da Silva Coelho e Izane Souza Fonseca	2020/XX Endipe/ Rio de janeiro	Livro 1- volume 2- tensões e perspectivas na relação com formação docente
Palavras preciosas - a escrita para comunicar modos de estar no mundo	Márcia Cristina de Souza Pugas e Cristina Spolidoro Freund	2020/XX Endipe/ Rio de janeiro	Livro 1- volume 2- tensões e perspectivas na relação com formação docente
Alfabetização na interface da prática dialógica	Josemary Scos	2022/XXI Endipe/ Uberlândia/MG	Volume 1- A Didática como campo epistemológico e disciplinar
O desenvolvimento de práticas pedagógicas para a consolidação do sistema de escrita alfabética	Rute Sheila Moura Gomes e Maria Elizabete Souza Couto	2022/XXI Endipe/ Uberlândia/MG	Volume 2.3 - A Didática e os Saberes docentes estruturantes na formação de professores

Continua...

Título	Autoria/Instituição	Ano/Edição/Local	Livros/Anais
Soluções das crianças para representar a nasalidade vocálica	Raidalva da Silva, Aline Carvalho Nascimento e Giovana Cristina Zen	2024/ XXII Endipe/ João Pessoa/ PB	Saberes didáticos, disciplinares e práticas de ensino na Educação Básica
Proposta metodológica para uma alfabetização humanizadora	Joice Ribeiro Machado da Silva	2024/ XXII Endipe/ João Pessoa/ PB	Saberes didáticos, disciplinares e práticas de ensino na Educação Básica
O Livro para Infância, processos contemporâneos de criação, circulação e mediação	Náthaly Guilhoto Salazar, Miriam dos Santos Silva Lima e Telma Maria Almeida dos Reis	2024/ XXII Endipe/ João Pessoa/ PB	Saberes didáticos, disciplinares e práticas de ensino na Educação Básica

Fonte: Anais dos Endipes 2020, 2022 e 2024. Tabela organizada pela autora.

3 TRABALHOS SOBRE PRÁTICAS DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO

Este capítulo tem como objetivo apresentar os 9 trabalhos que tratam de práticas didáticas de alfabetização no contexto escolar, selecionados a partir do levantamento inicial de 110 trabalhos sobre alfabetização publicados nos Endipes de 2020, 2022 e 2024.

Os trabalhos referentes às *Práticas didáticas de alfabetização* foram desenvolvidos em salas de aula regular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em diferentes escolas brasileiras, com turmas em processo de aquisição da leitura e da linguagem escrita. Para a apresentação destes trabalhos, destacamos os seguintes aspectos: a) o contexto de produção; b) a metodologia da pesquisa; c) o objetivo; d) a prática didática realizada; e) os principais resultados.

3.1 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

O primeiro trabalho, intitulado *Sala de Aula: O Fazer Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, de autoria de Maria Roseli Vianna Pereira da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), foi realizado através de uma pesquisa de abordagem qualitativa com intuito de investigar situações do cotidiano escolar. O objetivo foi analisar a prática de uma professora alfabetizadora do primeiro ano do ciclo do Ensino Fundamental de uma Escola de Tempo Integral da rede pública municipal de Niterói - RJ, em três atividades diferentes que fazem parte do projeto "Invenção da Escrita". A primeira estratégia didática foi a construção de cavernas utilizando papel pardo e a apresentação de um texto informativo a fim de demonstrar o significado da palavra *habitação*; a segunda, foi o encaminhamento de uma tarefa sobre informações das crianças no quadro para que copiassem em seus cadernos e, ao realizar essa atividade, deveriam usar da resposta completa; e a terceira, a leitura de um livro relacionado à invenção da escrita, cuja leitura foi realizada em capítulos de acordo com o que estavam trabalhando sobre o tema. Com o resultado dessa pesquisa, se compreende que diferentes linguagens sociais foram trabalhadas envolvendo situações em que a linguagem escrita fosse fonte das interações, promovendo reflexão sobre a própria linguagem e leitura de mundo, a partir de intervenções da professora baseadas na prática discursiva.

O segundo trabalho tem como título *O saber-fazer docente, a progressão do ensino do sistema de escrita alfabética e algumas contribuições da consciência fonológica para alfabetização*, e foi escrito por Márcia Vânia Silvério Perfeito, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e Solange Alves de Oliveira Mendes, da Universidade de Brasília (UnB). A pesquisa foi de natureza qualitativa, realizada por meio de estudo de caso de tipo etnográfico. O objetivo foi analisar o saber-fazer e o avanço do ensino do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e as contribuições da consciência fonológica no cotidiano do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), que corresponde às turmas de 1º, 2º e 3º ano. As práticas de apropriação do SEA aconteceram da seguinte forma: na turma de 1º ano, se deu a partir do nome dos estudantes, explorando a lista fixada na sala de aula, criando um momento para que cada um escrevesse seu nome; no 2º ano, a prática de alfabetização foi através da leitura do livro “O mundinho azul”, culminando em uma atividade de identificação de letras e palavras; a turma de 3º ano, após trabalho com o poema “O Pato”, de Vinícius de Moraes, a partir do qual refletiram e identificaram palavras que rimavam, estimulando a consciência fonológica. Os dados revelaram um maior envolvimento nas turmas de 1º e 2º anos. Na turma do 1º ano, a professora se dedicou ao processo de alfabetização inicial, no 2º ano o foco foram as convenções do sistema de escrita alfabético, já na turma de 3º ano foi observado que, por ser o momento em que a alfabetização está sendo consolidada, focou-se em atendimento mais individualizado aos estudantes.

O terceiro artigo, relacionado também ao Ensino Fundamental I, tem com título *Literatura infantil, fonte potencializadora para as facetas de inserção das crianças no mundo da escrita*, de autoria de Maria das Graças Pereira Soares, Dilceanne da Silva Coelho e Izane Souza Fonseca, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Trata-se de um relato da prática alfabetizadora por meio da literatura infantil, a partir das experiências e reflexões vivenciadas pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da Rede Estadual de Ensino do Município de Parintins/AM. Os estudantes de licenciatura ministraram uma oficina pedagógica intitulada “Aprendendo com a Chapeuzinho Amarelo”, com base no livro *Chapeuzinho Amarelo*, de autoria de Chico Buarque e ilustrado por Ziraldo. Após a leitura do conto, discutiram o mesmo e foi solicitado que as crianças recontassem a história por meio de desenho, também fizeram um relato escrito sobre o que elas aprenderam por meio do conto. Os resultados provocados

pelas atividades realizadas na oficina com as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental apontaram que o texto literário é um aliado para potencializar a aquisição da linguagem oral e escrita nas práticas de alfabetização e letramento.

O quarto trabalho tem como título *Palavras preciosas - a escrita para comunicar modos de estar no mundo de autoria*, da Márcia Cristina de Souza Pugas e Cristina Spolidoro Freund, professoras do Colégio Pedro II (CPII) e integrantes do Grupo de Estudos, Pesquisa e Práticas em Alfabetização (GEPPALFA). A abordagem da pesquisa é qualitativa, a partir da qual as autoras expõem relatos do envolvimento e percurso realizado com turmas de 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública na cidade do Rio de Janeiro, em torno do projeto anual “Sawabona: eu te valorizo, eu te respeito”, no qual tradicionalmente as turmas constroem um boneco que se torna “membro” da turma. A prática aconteceu a partir de um vídeo em que um ser imaginário dá vida a um molde de argila e sobre a leitura do livro “A grande fábrica de palavras” (Lestrade, 2010), onde as crianças mobilizaram muitas discussões sobre como dar vida ao boneco da turma, e que ele precisava de bons sentimentos. Um acervo de palavras preciosas conhecidas pelas crianças foi criado na sala de aula, culminando no alfabeto de elogios e o arquivo de elogios, que se tornou, para a maioria dos alunos, recursos técnico-semióticos por permitirem o controle da própria escrita.

O quinto trabalho, intitulado *Alfabetização na interface da prática dialógica*, foi escrito por Josemary Scos, da Secretaria Municipal de Educação do Paraná (SME), cuja metodologia científica não foi explicitada, parte da prática pedagógica de uma professora alfabetizadora do estado do Paraná com uma turma de 2º ano. O objetivo deste relato é apresentar como foi se constituindo o trabalho com o “bichodário” e o desenvolvimento da prática pedagógica no sentido dialógico, visto que este projeto foi determinado pela instituição a ser trabalhado. Em um primeiro instante, a turma fez uma pesquisa sobre o nome de bichos/animais com as letras do alfabeto, posteriormente levaram para casa uma letra do alfabeto e trouxeram uma imagem do animal, socializam a pesquisa e fizeram registros escritos sobre informações do animal pesquisado. A prática didática proposta resultou na criação e utilização do recurso “bichodário” como instrumento auxiliar na aprendizagem da leitura e escrita, aguçou curiosidades sobre os bichos/animais, envolvendo ainda mais as crianças e as famílias no processo de alfabetização.

O sexto trabalho é um artigo intitulado: *O desenvolvimento de práticas*

pedagógicas para a consolidação do sistema de escrita alfabética, escrito por Rute Sheila Moura Gomes e Maria Elizabete Souza Couto, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). A metodologia de pesquisa se deu através da investigação com abordagem qualitativa. A pesquisa aconteceu em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no interior do estado de Pernambuco, como forma de avaliar as hipóteses de escrita nas crianças em processo de alfabetização desse grupo a fim de consolidar o SEA - Sistema de Escrita Alfabética. Como estratégia pedagógica, realizaram acompanhamento e análise das avaliações da escrita das crianças, mas não ficou explícita a prática didática que culminou essas avaliações. A pesquisa viabilizou a construção de um plano de ensino amparado na sistematização de ações pedagógicas que visam contribuir para o avanço das hipóteses de escrita das crianças.

O sétimo texto, denominado *Soluções das crianças para representar a nasalidade vocálica*, produzido por Aline Carvalho Nascimento, da Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED/Salvador - BA), Raidalva da Silva e Giovana Cristina Zen, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), apresenta dados da pesquisa exploratória baseada na perspectiva construtivista psicogenética. A experiência foi vivenciada com crianças cursando o 1º e 2º anos de escolaridade, em escolas públicas do município de São Francisco do Conde, com o objetivo de analisar as soluções das crianças em processo de apropriação da escrita para representar a nasalidade vocálica na Língua Portuguesa. Como prática didática, foram realizadas entrevistas com as crianças, instigando hipóteses de escritas de palavras entendidas como nasalizadas e questionando sobre suas soluções para representação deste som. Os resultados evidenciaram que crianças em processo de apropriação da escrita buscam soluções autênticas para essa representação, fazendo uso recorrente do ão e do til (~) para representar as vogais compreendidas como nasais.

O oitavo trabalho, chamado *Proposta metodológica para uma alfabetização humanizadora*, escrito por Joice Ribeiro Machado da Silva, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foi desenvolvido com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFU, com objetivo de propiciar o desenvolvimento do leitor durante o processo de alfabetização se utilizando da proposta metodológica denominada “Descoberta de Texto e Retorno ao Texto”, desenvolvida pelo Dr. Élie Bajard. Durante a prática, a proposta “A Descoberta de Texto e Retorno ao texto” foi realizada uma vez por semana e a escolha do texto foi

feita conforme o currículo do 2º ano que tem como premissa o trabalho com os gêneros textuais, por meio dos quais realizaram uma série de procedimentos para instigar e propiciar a leitura, como por exemplo a apresentação de um texto, e a descoberta dele, que envolve a leitura silenciosa e coletiva, a discussão, e a sistematização, no caso dessa proposta, a sistematização ocorreu com o apoio do alfabeto móvel para escrever palavras presentes no texto.

Os resultados dessa pesquisa demonstraram que investir no desenvolvimento da consciência através do texto gráfico é uma alternativa possível para uma alfabetização que se propõe ser humanizadora.

O nono trabalho, intitulado *O Livro para Infância, processos contemporâneos de criação, circulação e mediação*, é de autoria de Náthaly Guilhoto Salazar, da “A Casa Tombada: Lugar de Arte, Cultura e Educação”, Miriam dos Santos Silva Lima, da Faculdade Social da Bahia (FSBA), e Telma Maria Almeida dos Reis, da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Trata-se do resultado de uma pesquisa qualitativa descritiva realizada com uma turma de 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola privada, localizada na Zona Oeste de São Paulo, no ano de 2022, cujo objetivo principal foi desenvolver situações didáticas que despertassem o interesse das crianças pela leitura e escrita, fazendo uso do livro literário. Algumas das práticas que apoiaram o processo de alfabetização das crianças criando situações de leitura se deram a partir do livro “Quem canta, seus males espanta”, realizando leitura compartilhada, pois o livro tem uma linguagem que facilita a autonomia e compreensão da criança nesse processo, também produziram coletivamente listas e sinopses dos livros favoritos das crianças da turma. Como resultados, foi possível observar que a relação de afeto entre professor e aluno contribui na formação leitora das crianças e o livro ilustrado é um instrumento potente de desenvolvimento das habilidades e constituição do sujeito leitor e escritor.

3.2 SÍNTESE DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS DIDÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO

Considerando que o foco deste capítulo são os trabalhos que apresentam a descrição de práticas didáticas de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerou-se relevante, além de descrever sinteticamente essas práticas na apresentação dos trabalhos, sistematizá-las em uma tabela de modo a facilitar a identificação das estratégias metodológicas utilizadas.

Tabela 4 - Síntese das práticas didáticas

Projeto/Proposta pedagógica	Práticas didáticas
Projeto “Invenção da Escrita”	Trabalharam texto informativo e leitura de um livro cujo título não foi especificado.
Apropriação do SEA - Sistema de Escrita Alfabética	Escrita a partir do nome, leitura do livro “O mundinho azul” culminando na leitura e identificação das palavras e trabalho com rimas a partir do poema O Pato, de Vinícius de Moraes.
Trabalho a partir da Literatura “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque	Reconto através do desenho e registro escrito.
Projeto “Sawabona: eu te valorizo, eu te respeito”	Criação do acervo de palavras preciosas.
Bichodário	Pesquisa sobre animais.
Nasalidade vocálica na Língua Portuguesa	Hipótese de escrita das crianças e suas soluções.
Proposta “A Descoberta de Texto”	Apresentação ao texto escrito e diferenciação da oralidade.
Trabalho a partir da literatura: “Quem canta, seus males espanta”	Leitura compartilhada e produção de listas.

Fonte: Anais dos Endípedes 2020, 2022 e 2024. Tabela organizada pela autora.

A leitura dos trabalhos permitiu identificar que muitas práticas didáticas de alfabetização foram amparadas pela literatura, onde a partir do contato com o texto literário as crianças recontaram as histórias através da oralidade, escrita e desenho, modificaram o final do texto, também ocorreram práticas voltadas a pesquisa que culminaram em acervos de palavras sobre os temas mobilizados.

O Sistema de Escrita Alfabética também permeou as práticas, apresentando primeiramente as letras, a ordem alfabética e depois a formação de sílabas e palavras, focando no aspecto fônico. Trabalhos a partir do esmiuçamento de textos também se fizeram presentes. Os principais resultados foram a criação de situação de leitura e escrita, contato com a literatura, conto e reconto de histórias, acervo de palavras como recurso de apoio e consciência fonológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Didática se insere no campo educacional por meio de teorias e práticas de ensino que buscam garantir o direito do conhecimento pelo estudante, além de promover a formação de sujeitos críticos, capazes de questionar e transformar a realidade em que estão inseridos. Os temas abordados por essa área emergem de demandas sociais e são influenciados por movimentos políticos, sociais e pedagógicos, em constante transformação em cada contexto histórico. A Alfabetização, foco deste TCC, é um desses temas emergentes que a Didática tem se dedicado a estudar.

Na busca por conhecer o que vem sendo produzido pela área da Didática sobre a temática da alfabetização e identificar práticas didáticas presentes no contexto escolar, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca deste tema nos anais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Endipe), considerando as edições ocorridas nos anos de 2020, 2022 e 2024, tendo como descritor o termo “Alfabetização” presente no título, no resumo e/ou nas palavras-chave dos trabalhos.

A pesquisa indicou que a área da Didática tem buscado realizar pesquisas que contemplem a alfabetização. Primeiramente foram localizados 110 trabalhos sobre o tema, revelando um significativo aumento dos estudos sobre este tema pelo campo da Didática no ano de 2020, edição em que o evento ocorreu, pela primeira vez, de forma totalmente remota e que muitas crianças começaram a ser alfabetizadas nesse mesmo formato.

Depois de um refinamento na busca por trabalhos que apresentassem práticas didáticas de alfabetização no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando as estratégias metodológicas utilizadas em salas de aula, chegou-se ao número de 9 (nove) trabalhos. A pesquisa evidenciou que o tema da alfabetização esteve presente em todas as edições do Endipe analisadas, sendo uma temática estudada pelo campo da Didática. Contudo, considerou-se poucos os trabalhos que apresentam descrições metodológicas de práticas didáticas efetivamente realizadas no contexto da sala de aula, o que ocorreu possivelmente devido a muitos fatores. Acredita-se que o principal deles seja a questão das condições de trabalho em que se encontram os professores da Educação Básica, que dificultam que os mesmos tenham tempo e incentivo para realizar pesquisas e sistematizar suas práticas. Os baixos salários, a alta carga horária de trabalho nas

escolas e dificuldade de participar de grupos de pesquisa e formação são elementos que limitam a participação dos professores de eventos acadêmicos. É preciso se considerar que a participação nesses eventos demanda custos com inscrição, pagamentos de anuidade para as associações promotoras, além de despesas de hospedagem, deslocamento e alimentação. Esse cenário mostra a necessidade de se pensar políticas públicas que garantam formação continuada e a possibilidade efetiva de que os docentes da educação básica realizem pesquisas e tenham condições de divulgá-las em eventos científicos.

Dos trabalhos apresentados, pudemos identificar que a maioria das experiências foram realizadas no contexto da escola pública, sendo apenas uma em escola particular, todas se concentraram em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Quanto às práticas didáticas, foi possível identificar nos trabalhos selecionados uma descrição metodológica das ações, quase sempre vinculadas a um projeto de ensino mais amplo. Dentre as estratégias utilizadas, destaca-se: trabalho com texto informativo, leitura de livros, escrita a partir do nome da criança, identificação de sílabas ou palavras, trabalho com rima, reconto de histórias a partir de desenhos e/ou registros escritos, criação de acervo de palavras, pesquisa sobre animais por ordem alfabética e registro de suas características (bichodário), apresentação de texto escrito e diferenciação do mesmo em relação à oralidade, leitura compartilhada e elaboração de listas. Outro aspecto interessante de analisar foi em que anos essas práticas se concentraram. No caso desses nove trabalhos, 6 (seis) práticas aconteceram no 1º ano, 5 (cinco) práticas no 2º ano e apenas 1 (uma) no 3º ano.

O trabalho encontrou limitações por diversos fatores, o principal deles foi o tempo de realização da pesquisa, já que durante o percurso de produção foi necessário alterar o tema de investigação pela ausência de professores/as do campo da Alfabetização que tivessem disponibilidade para realizar a orientação. Considerando meu interesse também pelo campo da Didática e a disponibilidade de orientação de uma professora vinculada a essa área do conhecimento, a pesquisa foi remodelada, já nas fases finais do curso, de modo a proporcionar uma aproximação entre esses dois campos (Alfabetização e Didática). Outro desafio foi conciliar o desenvolvimento deste trabalho e a vida profissional, uma tarefa difícil, pois exigia muita disciplina e prioridade para a realização dele, acredito que esse fator também contribuiu para as limitações do trabalho.

A princípio, um dos capítulos seria dedicado à análise dos principais conceitos de alfabetização que sustentaram teoricamente as práticas didáticas descritas, mas, em virtude das limitações já indicadas, este aspecto não pode ser analisado, o que poderá ser feito em estudos futuros. Também para futuras pesquisas, entende-se como relevante ampliar os anos de investigação dos Endípedes e/ou as fontes de busca (periódicos e livros do campo da Didática e das Práticas de Ensino), a fim de construir um panorama mais amplo de como essa temática vem sendo estudada por essa área de conhecimento.

A realização desta pesquisa possibilitou aprofundar de maneira sistemática o estudo dessa temática, portanto, foi de grande contribuição para minha formação acadêmica como professora-pesquisadora, pois ao longo da trajetória na graduação não havia realizado uma pesquisa de levantamento bibliográfico. Sendo assim, aprendi a pesquisar durante a realização deste trabalho, para além disso, identificar as contribuições da didática para organização do trabalho pedagógico em termos de concepção, processo de ensino aprendizagem, metodologias em processos de alfabetização, o que contribuiu para minha formação enquanto futura professora alfabetizadora.

Como se buscou mostrar, os estudos referentes à alfabetização adentram ao campo da Didática. Os processos de alfabetização no contexto escolar exigem, entre outras coisas, intencionalidade pedagógica, conhecimento teórico-metodológico e organização do trabalho docente, o que culmina em uma prática didática crítica, corroborando a relação indissociável entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I. Breve retrospectiva histórica dos ENDIPES. ANDIPE, 2013. Disponível em: <https://www.andipe.com.br/historico>. Acesso em: 15 fev. 2025

ARRUDA, Emílio J. M.; FARIAS, Milton C. Planejamento da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GONTIJO, Cláudia M. M.; COSTA, Dania M. V.; OLIVEIRA, Luciana D. Conceito de Alfabetização e Formação Docente. Disponível em: https://nepales.ufes.br/sites/nepales.ufes.br/files/field/anexo/artigo_-_conceito_de_alfabetizacao_e_formacao_docente.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025

GOULART, Cecília. M. A.; SANTOS, A. P. Estudos do discurso como referência para processos de alfabetização em perspectiva discursiva. In: GOULART, C. M. A.; GONTIJO, Cláudia. M. M.; FERREIRA, Norma S. A. *A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita*. São Paulo: Cortez, 2017. GOULART, Cecília M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. São Paulo, 2014.

GOMES, Scheila M.; SOUZA, Maria E. et al. O desenvolvimento de práticas pedagógicas para a consolidação do sistema de escrita alfabética. In: *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - ENDIPE, XXI, 2022*, Minas Gerais/Uberlândia. Anais eletrônicos Endipe XXI. Minas Gerais/Uberlândia: UFU, 2022.

HORA, Claudia Da et al. Por uma alfabetização que respeite o que pensam as crianças: aprendizagem da leitura e da escrita, a partir da perspectiva construtivista psicogenética. In: *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO – ENDIPE, XXII, 2024*. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/116295>. Acesso em: 5 mar. 2025

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2012, v. 17, n. 3, p. 621-626. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/>. Acesso em: 14 jan. 2025

PERFEITO, Marcia V. S. et al. Sala de aula: O saber-fazer docente, a progressão do ensino do sistema de escrita alfabética e algumas contribuições da consciência fonológica para alfabetização. In: *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E*

PRÁTICAS DE ENSINO - ENDIPE, XX, 2020, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos Endipe XX. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe/DP et alii, 2020. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_7e31016d7f1741ddbe559fba4cbbc4fa.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025

PEREIRA, Maria R. V. et al. Sala de aula: o fazer pedagógico no ensino fundamental. In: *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - ENDIPE, XX, 2020*, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos Endipe XX. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe/DP et alii, 2020. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_7e31016d7f1741ddbe559fba4cbbc4fa.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025

PUGAS, Márcia C. Souza; FREUND, Cristina S. et al. Palavras preciosas: a escrita para comunicar modos de estar no mundo de autoria. In: *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - ENDIPE, XX, 2020*, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos Endipe XX. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe/DP et alii, 2020. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_7e31016d7f1741ddbe559fba4cbbc4fa.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025

SALAZAR, Náthaly Guilhoto et al. O livro para infância como aliado no processo de alfabetização das crianças. In: *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - ENDIPE, XXII*. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/116387>. Acesso em: 5 mar. 2025

SCOS, Jocemary; FREUND, Cristina S. et al. Alfabetização na interface da prática dialógica escrita. In: *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - ENDIPE, XXI, 2022*, Minas Gerais/Uberlândia. Anais eletrônicos Endipe XXI. Minas Gerais/Uberlândia: UFU, 2022.

SILVA, Joice Ribeiro Machado Da et al. Pressupostos teóricos-práticos da alfabetização humanizadora: possibilidades de inovação em um colégio de aplicação federal. *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - ENDIPE, XX, 2024*. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/116276>. Acesso em: 5 mar. 2025

SMOLKA, Ana L. B. *A Criança na Fase Inicial da Escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 13ª ed. São Paulo, Cortez e Editora, 2012.

SOARES, Maria G.; FONSECA, Izane S. et al. Literatura infantil, fonte potencializadora para as facetas de inserção das crianças no mundo da escrita. In: *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - ENDIPE, XX, 2020*, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos Endipe XX. Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe/DP et alii, 2020. Disponível em: https://www.andipe.com.br/_files/ugd/fd8b07_7e31016d7f1741ddbe559fba4cbbc4fa.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025